

O Estigma prevê doença mental? Um estudo de pacientes com HIV/AIDS e Câncer na Província de Gauteng, África do Sul.

Resumo

Objetivo: Este estudo tem como objetivo explorar se pacientes com HIV sofrem mais estigma do que pacientes com câncer e as conseqüências e entendimento do estigma na saúde mental. Método: Por meio do desenho fatorial, os dados foram coletados de uma amostra conveniente de 100 pacientes diagnosticados com câncer e HIV em clínicas e hospitais da Província de Gauteng. A maioria dos participantes era do sexo feminino 62 (62,0%) enquanto 38 (38,0%) eram do sexo masculino. A idade dos participantes variou de 20-73 anos com média de idade de 44.4 anos (DP 44,4). Resultado: Os resultados revelaram um efeito significativo para o estigma efetivado $F = (1.98) = 17.629, p < .001$ e ansiedade $F = (1.98) = 5.750, p < .001$. O Teste de Bonferroni (post-hoc) também mostrou que os pacientes com HIV apresentavam uma maior pontuação média de estigma efetivado ($\bar{X} = 4.22$) do que os pacientes com câncer ($\bar{X} = 1.28$) e pacientes com HIV também relataram mais ansiedade ($\bar{X} = 8.81$) do que os pacientes com câncer ($\bar{X} = 6.42$). O estigma efetivado influenciou significativamente o Total de GHQ, ($F = (98) = 1.700, p < .05$); Ansiedade ($F = (97) = 2.578, p < .004$); e Depressão ($F = (1.98) = 1.452, p < .05$). Não houve efeitos significativos principais para estigma sentido internamente e disfunções psicológicas. Conclusão: As recomendações incluíram adaptar as intervenções para que atendam as necessidades culturais dos pacientes. Outras recomendações foram feitas de acordo com as conclusões do estudo.

Palavra-chave: Estigma/Mental Saúde/Mental Doença/Disfunção Psicológica/Psicopatologia/HIV/AIDS/Câncer/Província de Gauteng.